

Contra proibição de pescar no molhe da barra de VRSA

## Pescadores lúdicos continuam luta

Desde o início deste ano que começou a ser aplicada em VRSA a Portaria n.º 868/2006 que proíbe a pesca nos molhes das barras. Os pescadores lúdicos da região estão contra a proibição da pesca apeada no molhe da barra de VRSA que dizem ser uma proibição sem fundamento.

Para José Carlos Nunes, Presidente da Associação de Pesca Desportiva de Castro Marim (APD) o que a lei diz é que é proibida a pesca embarcada (feita a partir de embarcações) e não a apeada (a partir de terra) nos molhes das Barras. "Existem duas interpretações da lei. Uma feita pela Capitania do porto de Vila Real de Santo António (VRSA) e outra pela Direcção Geral das Pescas (DGP)", sugere José Carlos Nunes. O dirigente defende que "não faz sentido" proibir a pesca a partir de terra no molhe da Barra vilarealense porque, "há 30 anos que se pesca ali e nunca houve

uma reclamação, quer por parte dos pescadores apeados quer por parte das embarcações", lembrou, garantindo ainda que não existe registo de qualquer problema que tenha posto em perigo a integridade física dos pescadores".

### Aguardam parecer jurídico

A autarquia vilarealense está a elaborar um parecer jurídico sobre a interpretação da lei. Depois de concluído, caso o parecer seja favorável à posição dos pes-

cadores lúdicos, estes prometem ir junto do Capitão do porto de VRSA e sensibilizá-lo para levantar a proibição imposta. Por outro lado, caso o parecer vá de encontro à aplicação feita pela Capitania os pescadores vão solicitar ao Governo um regime de excepção para VRSA já que "ali a pesca apeada não constitui qualquer problema", reforça.

### Comércio ressentido-se

Com a debandada de pescadores do molhe da Barra de VRSA o comércio ligado à pesca está a ressentir-se porque as vendas, invariavelmente, baixaram. "Há 30 anos que tenho a porta aberta e agora está uma grande crise", confessa a proprietária da "Pescar-te" loja de artigos de pesca em plena Avenida da Repú-



Pescadores lúdicos querem voltar a pescar no molhe da barra de VRSA

blica, que garante que a média de vendas nos "dias melhores" é de 10 a 20€.

José Carlos Nunes vai mais longe e diz que "é preciso ter em conta o sector turístico intimamente ligado à pesca lúdica", pois segundo o próprio a pesca lúdica é um "grande atractivo" para alguns turistas virem

passar férias a VRSA. "Há quem vá deixar, certamente, de vir para VRSA passar as suas férias porque já não pode pescar no molhe", salientou deixando o alerta das consequências que surgem para a economia local. "E se não puderem pescar no molhe as pessoas vão começar a ir pescar

nas zonas não concessionadas das praias o que vai levantar outros problemas como a ocupação de espaço", referiu.

Até ao fecho desta edição o parecer jurídico ainda não tinha sido emitido.

Susana de Sousa